

JORNAL DE ESPINHO

Director: Dr. Alfredo Temudo Côrte Real

SEMANARIO REGIONALISTA
PROPRIEDADE DE ANTONIO MOREIRA DA COSTA

Editor: Antonio Moreira da Costa

ANO I
N.º 6

ASSINATURAS ANUAIS:
Continente e Ilhas 30500
Colónias 30500
Estrangeiro 40500
PAGAMENTO ADEANTADO

ESPINHO, 23 de Novembro de 1930

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua 10, 813-ESPINHO
COMPOSTO E IMPRESSO
NA TIPOGRAFIA MOREIRA - ESPINHO

NUMERO
AVULSO 450

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO

AUENÇA

A viagem de Sua Excelencia o Senhor Presidente da Republica

Na sua passagem por Espinho, de regresso a Lisboa, Sua Excelencia o Senhor General Carmona, foi alvo de uma carinhosa manifestação de simpatia, por parte do nosso Povo, que assim, singelamente, lhe quiz testemunhar a sua gratidão pelo acto de Justiça que, em tempo, foi prestado a Espinho pela situação actual.

Sua Excelencia dignou-se honrar-nos com um expressivo autografo que, gostosamente, publicamos nas colunas do nosso jornal.

*Não me é possível esquecer
a carinhosa recepção que me
é feita em Espinho.*

Estimadamente recebido,

Espinho 17. XI. 1930

General Carmona

Espinho e a nossa praia

Espinho e a praia encontram-se em tão íntima ligação, que é vulgarissimo até o designar-se a nossa terra, e muito bem pelas palavras «Praia de Espinho».

Sem dúvida uma das melhores praias de Portugal, se não a melhor, Espinho possui condições para desenvolver as belezas da sua beira-mar, que seriam verdadeiramente inacreditáveis, se não as conhecessemos.

O avanço do mar, que trouxe incalculáveis prejuizos á nossa terra, tem deslocado a praia, por forma a que o lugar onde os banhistas presenciam o dobrar das ondas este ano, não é o mesmo de há anos.

E assim se explica que a frente voltada ás praias, apresenta uma aparência em que a estetica muito deixa a desejar, mas que se irá modificando, estamos disso certos, porque o embelezamento dessa frente torna-se necessária ao bom nome e á reputação da Praia de Espinho.

Se é certo que o homem em pouco contribuiu para o lamentavel desacerto em que se encontram os predios com frente para a praia em virtude do facto apontado, tambem é certo que a êle cabe a responsabilidade de modificar esse estado por forma a tornar a praia digna da sua boa fama.

A esplanada, cuja construção que se acha quasi definitivamente concluida, veio melhorar em muito o aspecto da beira-mar que se tornou aprazível e agradável, e que mais interessante se tornará quando o projecto da Avenida que deve ligar Espinho á Granja se converter em realidade.

A ligação das praias do norte, fará conhecer melhor esta costa marítima, cheia de belezas e atractivos.

Porisso dizemos e com razão que as condições de desenvolvimento da nossa beira-mar são inacreditáveis.

Oxalá que ao serviço de melhoramentos da nossa terra pudessem dedicar-se tantas energias perdidas com lutas estereis e que só a prejudicam!

Então veriamos frutificar em largos haveres esse dispendio que hoje é inutil, e teriamos acima de tudo a consolação de ter contribuido para um Espinho maior.

Cronica da Semana

INDIA

Chegaram á India os aviadores portugueses Moreira Cardoso e Sarmiento Pimentel. A grande Imprensa exalta, agora, o feito. Não o estimulou, porem, no seu inicio, com a prodigalidade habitual de incêntivos. Mais honra e gloria lhes cabe.

Não sei se todos os portugueses pronunciam este nome de magia:—India!—com a mesma religiosidade patriótica com que eu, por vezes o murmuro.

Tambem não sei porque, tendo-se afirmado o heroismo lusitano, com o mesmo incomparavel brilho, no berço da Raça e nas mais longinquoas paragens, eu sempre quiz impor ao meu espirito, como impressão dominante, que as paginas mais belas da historia de Portugal foram escriptas, com sangue de heróis e santos, nas terras do Oriente.

Seja porque tão afastada está a vasta e luxuriante península que o Himalaia corôa e o Ganges banha, seja porque os seus inprofundados misterios tenham, para nós, o encanto sempre forte do desconhecido, o certo é que a India, mais que a epopeia de Africa e o descobrimento e colonização do Brasil,—nos atrai e entontece como feiticeira miragem.

Continua na 2.a pagina

POR ESPINHO:

Quem quizer olhar Espinho com olhos de ver, procurando tornal-o numa praia moderna e num centro de Turismo que amanhã possa estar para o Porto como o Estoril está para Lisboa, cremos, baseados num facil optimismo, que não seria difficil tarefa.

Pondo ainda de lado a aspiração que Espinho de ha muito acalenta, e que pode ainda ter realisação nos nossos dias—a mudança das linhas ferreas para o nascente da vila—basta que se comece a cuidar Espinho desde a beira-mar embelezando-o, progressivamente, até que chegue á Avenida 8, de ha longos anos considerada o coração de Espinho, que de facto é pois ali estão situados e projectados, para breve os melhores estabelecimentos e os maiores centros de diversão. Esta Avenida, que já poderia estar asfaltada, se assim o tivessem entendido vereações anteriores, que aliás muito de bem fizeram a Espinho, salvo aquelas a quem a politica caseira preocupou mais do que o engrandecimento do concelho. Bastaria para tanto que, quando se jogava fora da lei as varias casas de jogo, tivessem sido compelidas a custear esse melhoramento, alem da contribuição que pelo Municipio lhe era atribuida.

Não queremos dizer com isto que seja uma obra irrealizavel

que até mesmo a actual Empreza Concessionaria do Jogo em Espinho pode muito bem custear. Seria uma questão de demarches, talvez, a tentar, uma vez que entrassem na normalidade as varias questões que a cada passo surgem, com manifesto prejuizo para Espinho.

Mas, enquanto se mantiver esta dança do «ora agora ficas tu, ora agora fico eu», o mais aconselhavel seria que, quem de direito, e apoiado nas forças vivas da terra, neste momento tão dispersas, se representassem no sentido de conseguir que os Poderes Constituidos, decretassem que as contribuições com que são colectadas ás Emprezas de Jogo, revertessem a favor do Municipio, ou ainda da Comissão de Iniciativa e Turismo.

Uma vez conseguida essa receita que não seria, infelizmente tão grande quanto as que se carecem para a realisação desses melhoramentos, e requisitadas as verbas que para as obras de defeza têm figurado nos orçamentos publicos, a Comissão de Iniciativa e Turismo de Espinho teria logo um importante problema a cuidar, sem a efectivação do qual tudo resultaria inutil, porque seria o mesmo que pôr um remendo preto num sapato amarelo. Era esse problema a con-

Continua na 2.a pagina

O ARMISTICIO

Como foi comemorado em Espinho

Cumprindo o programa que por nós foi publicado no nosso numero anterior, a Delegação da L. C. G. G. soube, mercê do concurso das varias colectividades locais, imprimir ás cerimoniaes comemorativas, o brilho patriótico que requeriam.

Assim, ás 8 e 30 foi rezada na Igreja Matriz, pelo Rev.º Abade de Espinho, Snr. Padre Amaral, uma missa, por alma dos que pereceram pela Pátria.

Finda esta tocante cerimonia organisou-se a romagem ao cemiterio para depor flores nas campas de Antonio Quintas e Belmiro Capante, dois combatentes ali sepultados.

Antes de o cortejo se pôr em marcha o Ex.º Comandante da Carreira de Tiro, Major Sena Lopes, depoz um lindo ramo de flores naturais, no Monumento, o mesmo fazendo o Ex.º Presidente da C. A. Tenente Nevês Ferreira.

As 9 e 30 sahiu do Largo dos C. G. Guerra, em direcção ao cemiterio o impressionante cortejo, em que tomaram parte as creanças das escolas, Bombeiros Voluntários de Espinho, Orfeão de Espinho, Bombeiros Voluntários Espinhenses, Liga dos Combatentes da Grande Guerra, todos com os seus estandartes, Associação Comer-

cial, Comandante da Carreira de Tiro, Presidente da Camara, Capitão Brito, Tenente Miranda, Sargentos e praças da Carreira de Tiro, Tenente Alfredo Marques, Sargento e praças do Posto da G. N. R., Junta de Freguesia, Liga dos Interesses Gerais de Espinho, Colegio de S. Luiz, Sporting Club de Espinho, viúvas e orfãos de combatentes e todo o professorado oficial com muito povo.

De regresso do cemiterio, a Delegação da Liga que tambem depoz um ramo de flores nas campas dos combatentes, colocou outro no Monumento, aguardando-se entretanto a hora da cerimonia dos 2 minutos de silencio que foi rigorosamente observada.

O distinto professor Snr. Aguiar fez uma prelecção historica ás creanças que em numero de 200 aproximadamente tambem depuzeram flores no Monumento.

A Banda dos Bombeiros Voluntários de Espinho tocou durante todas as cerimoniaes o mesmo fazendo o distinto professor Fausto Neves, que durante a missa exectou varios trechos adequados.

A noite as sessões de cinema estiveram regularmente concorridas.

POR ESPINHO

tinuação das obras de defeza de Espinho, ha tantos anos encravadas, por falta de persistencia e talvez por desleixo.

De que vale uma Esplanada, elegante e modernamente lançada se o mar, a quem nunca se conhecem os propósitos, não puder ser contido nas suas furias apocalipticas? Um motivo para ruinas e desalento!

Conjuguemos pois todas as boas vontades — porque as ha em Espinho — e mãos á obra.

Construidos os projectados paradões que seriam um elemento a mais para o embelezamento da nossa Praia, desde que se lhes desse a elegancia e modernismo que nos não ficaria mal copiar do estrangeiro, pensaríamos então na Avenida Gago Coutinho, que poderia ser lançada numa largura desafogada, seguindo até á Praia da Granja, e dali, acompanhando sempre o mar, até nos aproximar da capital do Norte. Seria o ideal, e teríamos assim reduzida, um pouco mais, a distancia que nos separa do Porto, pelo menos, em tempo.

Isto era a primeira parte, e sobre ella em futuros artigos alargaremos mais a nossa maneira de ver.

Outro melhoramento, e esse seria também de um grande alcance sob o ponto de vista-Turismo: Tornar a Barrinha, num local apreziavel e de facil acesso.

Talvez mais dispendiosa do que a de ligação á granja, não deixava por isso de trazer compensação para Espinho, porque trazia receita para os cofres municipais e para o Turismo, a construção de uma grande avenida, vincada n'aquela imensa marinha, e arborizada convenientemente. Estamos certos de que, uma vez essa Avenida construída, em breve veríamos ali novas idificações que, a nosso ver deveriam obedecer a um plano previamente estudado, pela Camara e artistas de renome consagrado. Um pouco além da Fabrica de Conservas Brandão Gomes, seria o ponto convergente das ruas que iriam ali tornar a directriz da Barrinha, ficando entre o Mar e a Avenida, o futuro Campo de Aviação, porque não perdereamos nunca a esperança de o vermos ali a dois passos de Espinho. E não seria só um campo, possivelmente internacional, cuja creação dependeria apenas do logar que Espinho marcasse, como Zona de Turismo.

Continuação da 1.a pagina

Ficariamos assim com um Porto de acesso a estrangeiros que mais facilmente seriam drenados para Espinho.

Com o Campo de Aviação, viriam necessariamente as precisas construções para alojamento de tropas, e,—porque não?—a de um Hotel que sem ser sumptuoso, fosse pelo menos moderno e confortavel, para aqueles que á vida buliçosa da Praia preferissem o socó da vizinha Barrinha, que seria transformada para ali se poder passar uma parte do dia, na pratica de provas desportivas, como Natação, Remo, Water-polo, pesca, tiro aos Pombos, e mesmo para exercicios Venatorios, nas futuras matas que se estão a crear ali perto, embora fora do nosso concelho.

Bem sabemos que a adaptação e alindamento do local, traria encargos demasiados, mas a compensação não viria tarde, porque as receitas sentir-se-hiam logo que começasse uma exploração cuidadosa e estudada. E, quando qualquer das entidades, Camara ou Turismo não quizessem abalançar-se a contrair emprestimos para a execução desse plano, não faltavam emprezas particulares que quizessem tomar essas iniciativas, desde que as condições fossem de molde a permitir, por contractos, que aqueles que requeressem as concessões, pudessem auferir lucros compensadores. Muitos que tiverem a pachorra de ler o que fica escripto, habituados como estamos a ver... só projectos, ou ficarão indiferentes, ou quando muito, dirão que isto é irrealizavel em Espinho, porém, nós, que em tudo estamos a ver possibilidades, não descremos do futuro, e temos esperança de que uma vez, eliminados dos organismos locais os espiritos de rotistas e os empatas, uma vez que se queira fazer de Espinho alguma coisa, faz-se. Os caminhos são dois! Ou viver na apatia, quasi criminosa, em que temos vivido ou seguir para a frente. Ha em Espinho juventudes aproveitaveis, a quem uma onda de modernismo e progresso empolga e ha também velharias que na acomodaticia situação de não fazer nem deixar fazer, medram.

Acabemos com estas e chamem-se aquelas. Lugar para os Novos, porque só deles Espinho póde esperar iniciativas e portanto vencer

O contrario é prejudicar e demolir.

de amor patrio que, nas horas da Conquista e das Descobertas, levou as Caravelas das Quinas ás sete partidas do Mundo.

João do Norte.

EXPEDIENTE

O aumento progressivo da tiragem do nosso jornal, se nos dá a natural satisfação de vermos premiado, com manifesto apreço, o nosso esforço, também nos provoca alguns dissabores.

É o caso que, por áquele motivo, o nosso ultimo numero não poude ser distribuido no domingo, mas sim, apenas, na segunda-feira.

Que todos nos desculpem, na certeza de que, organizados devidamente, já, os nossos serviços administrativos, o inconveniente em questão não voltará a repetir-se.

GAZETILHA

INOCENCIA & C.

O caso do solar de S. Caetano, Volta á primeira forma. Neste andar, Temos assunto para mais de um ano, Ou dois e trez, se calhar!

De Pilatos para Herodes Os presos vão e vêm. Ele é o genro, o Picoa, o Homem dos bigodes, O filho... e mais alguém, Que é o Xis, Deste grande problema, ao que se diz.

No Porto confessaram-se assassinos. Mas mudam de enxovia e a mudança de ar, Fa-los mais inocentes que meninos, ... Daqueles de mamar!

O rumo que isto leva, francamente, Levar-nos-á também á conclusão, — Diante de tanto: Não! E tanto nunca se ouviu — Que o caso do Solar é um... crime-inocente, Ou que nunca existiu!

O povo, porem, fala, e de maneira, Que até o mais pintado se convenceria: — No Crime da Feitiçeira Hs grande... feitiçaria...

Z.

De tudo um pouco:

Neste automatico viver que vivemos, destinando as horas conforme as nossas ocupações, calhou-nos a hora de ler, o livro de Claude Farrere, "Le Chef".

Conhecendo, atravez de varias das suas obras que a nossa magra bolsa nos permite adquirir, e que temos lido, o seu espirito culto, o seu poder de descripção e a sua tecnica incomparavel, ou porque o genero que escolheu para Le Chef, ou porque conhecemos bem o nosso Paiz, este seu livro calhou-nos tão desagradavelmente que... preferiamos não o ter lido para não ser tão grande a desilusão. Não resistimos, como bons portugueses que somos ao suggestivo reclame (passado em Portugal) e d'ahi a nossa boa intenção.

Dir-se-hia que Claude Farrere nos visitou por intermedio da qualquer Agencia, genero Cook, tal a fórma apressada como nos descreve, pondo quasi á margem, ou transformando-a, a nossa psicologia.

Francamente! Transformar o muito nosso Poço de Bispo num Puits-de-l'Evêque, é um pouquinho duro, Snr. Claudio Ferreira!

Isto não falando nos Diaz, nos Magellan (!) nos Valladares, na celebre cidade de Setubal elevada á categoria de Presidente da Republica, e um ensaio de bolchevismo vivido por um povo que tem uma Republica recém-nascida.

E' sempre de caporal travail para os escritores que nos visitam para nos descreverem depois em romance ou em jornais, verem-nos a correr, trazendo na bagagem o seu estrangeirismo.

Com os conhecimentos que têm da nossa Historia, são muito bem capazes de qualquer dia nos descobrir uma nova fronteira, e passarem entrar... par la Douane de la Foi.

São stuprés estes nossos aliados!!!

Reporter de K.

FARMACIAS

Está de serviço, hoje, a Farmacia Ferreira dos Santos, Rua 19.

CARTEIRA

Aniversarios

FIZERAM ANOS:

Dia 18, o Snr. José Oliveira Lima, empregado superior da Casa Brandão Gomes & C.a L.da, filho do nosso amigo e assinante Snr. Horacio de Oliveira Lima, da Vila da Feira; e Mademoiselle Ligia Lacerda, filha do nosso amigo Snr. Antonio Lacerda.

—Dia 19, o Snr. Mario Valente, Administrador da Casa Brandão Gomes & C.a L.da.

FAZEM ANOS:

Amanhã, o Snr. João Nunes Cesar Marques dos Santos, Delegado do Automovel Club de Portugal, em Espinho.

—Dia 25, Mademoiselle Rosalina do Nascimento Seriz, filha do Snr. Francisco Seriz.

—Dia 26, o Snr. Antonio Gomes Ferreirinha, empregado nos Escritorios do Vale do Vouga; e a menina Maria Otília, filha do Snr. Augusto David da Silva Junior.

—Dia 28, a Ex.ma Snr.a D. Angela Augusta Correia de Sousa; e o menino Mario Luiz Pinto de Almeida, filho do Snr. Mario Pinto de Almeida, Chefe da Estação de Espinho Praia da Companhia do Vale do Vouga.

CHEGADAS E PARTIDAS

Regressou ao Porto a Ex.ma Snr.a D. Inês Sampaio Maia Saraiva e Filha.

—Encontra-se nesta praia, de visita a seu irmão Snr. Henrique Pinto Basto, a Ex.ma Snr.a D. Maria José Pinto Basto.

—Para o Porto, onde vai passar alguns dias, partiu a Ex.ma Snr.a D. Emilia Braga.

—No passado domingo vimos nesta praia o Snr. Artur de Matos e sua Ex.ma Mãe.

—Partiu para Macieira de Cambra, com pouca demora, o nosso amigo Snr. Antonio de Azevedo Coutinho e Ex.ma Esposa.

—Esteve nesta praia, de visita a sua Ex.ma Familia, o Snr. Mario Leal que se encontra actualmente na Mealhada.

—De passagem para o Porto, esteve nesta praia, em casa do nosso collega de redacção Snr. Alfredo Figueiredo, seu primo Snr. Aarão de Figueiredo, sua esposa, e cunhado Snr. Antonio Pereira Baptista, de Castro Daire.

—Com pouca demora, esteve nesta praia o nosso amigo Snr. Faria Afonso, Delegado da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, de Lisboa.

—No rapido da manhã de quarta-feira partiu para Lisboa, acompanhada de sua Esposa afim de embarcar no vapor «Hildebrand», com destino ao Pará, o nosso amigo Snr. Alfredo Ferreira Valente, irmão dos nossos muito presados amigos Snrs. Mario Alberto e Americo Valente.

DÉLIVRANCES

Teve a sua feliz délivrance dando á luz um robusto menino a Ex.ma Snr.a D. Emengarda Pouzada Botelho de Sousa, esposa do Snr. Augusto Botelho de Sousa, distinto oficial da Armada.

DOENTE

Tem sentido algumas melhoras, com o que muito nos congratulamos o nosso amigo Snr. Fernando Miranda Gomes, Socio Director da importante Fabrica de Conservas Brandão Gomes & C.a L.da. Desejamos-lhe o completo restabelecimento.

NECROLOGIA

—No dia 13 do corrente, faleceu, em Mouzelos-Feira, a Snr.a D. Maria Milheiro, esposa do Snr. Bernardino Milheiro e Mãe do nosso amigo Ex.mo Snr. Dr. Joaquim Milheiro, distinto clinico em S. João da Madeira.

A seu Ex.mo Filho, bem como a toda a familia enlutada, apresentamos os nossos sinceros pesames.

—Na terça-feira passada, faleceu, no logar do Mõcho desta Praia, com 31 anos, a Snr.a D. Maria d'Assunção Bastos Rebelo de Carvalho, esposa do Snr. Aires d'Oliveira Carvalho e cunhada do nosso amigo Snr. Manuel de Oliveira Carvalho, empregado no Vale do Vouga.

—Faleceu, na passada quarta-feira, nesta praio, o nosso assignante Snr. Antonio Francisco da Silva, com 49 anos, comerciante, pai do nosso amigo Snr. Joaquim Francisco da Silva.

—Com 20 anos, faleceu, também, naquelle dia, o Snr. Joaquim Esteves, fotografo, filho do Snr. Luiz Esteves, empregado da Fabrica Brandão, Gomes & C.a L.a

A toda a familia enlutada apresentamos os nossos sinceros pesames.

CRONICA DA SEMANA

Continuação da 1.a pagina

Evocar a India sem lhe associar, imediatamente, os nomes sagrados de Vasco da Gama, Afonso de Albuquerque, D. João de Castro, D. Francisco de Almeida, Martin Afonso, Duarte Pacheco, e tantos, tantos outros heróis sublimes que, do bronze das suas altias deixaram o oiro com que a Patria lhes gravou os nomes no marmore da Historia, é impossivel.

Não cabe, porem, no reduzido merecimento do crónista, a exaltação dos semi-deuses.

Neste desfiar de glerias não pretendo mais que engastar, nas proporções do seu feito, a admiravel viagem do pequenino e fragil «Marão», que á historia da India fica ligada.

Fragil e pequenino lhe chamam; mas a Alma que o levou era grande e era temperada no mesmo espirito de sacrificio e

O escândalo da venda dos terrenos á beira-mar

A Comissão Administrativa da anterior Camara Municipal veio á estacada com o manifesto intuito de lançar poeira nos olhos de quem quer ver, fazendo circular um impresso sobre a escandalosa venda dos terrenos á beira-mar, o qual encerra a transcrição de alguns documentos, (mas só os que lhes convinha, reparem bem!) e dirigido, ao Publico Honesto!

Demonstram esses Snrs., mais uma vez a má fé com que trataram e pretendem tratar tal assunto, afirmação que vamos concretisar, pois nunca asseveramos o quer que seja, desde que para isso não tenhamos solidos fundamentos.

1.º Porque razão não publicaram, no impresso em referencia, o Decreto N.º 9.743 de 29 de Maio de 1924?

Naturalmente, pelo muito simples motivo de que esse Decr.to prova a evidencia o escândalo praticado. Nós, porém, queremos tudo a claro, e portanto, passamos a transcreve-lo:

Intendencia de Marinha Repertição de Pescarias e Serviços de Aquicultura

Decreto N.º 9.743

Tendo sido reconhecida, depois da extensa invasão que o mar fez sobre a povoação de Espinho, a urgente necessidade de estabelecer ali, dentro do próprio dominio publico maritimo, uma linha de separação entre as áreas da jurisdicção da Capitania do porto de Aveiro e da Camara Municipal de Espinho;

Considerando que, se por um lado é indispensavel garantir á capitania do porto a sua plena autoridade em toda a borda maritima que pertence ao dominio publico, tambem há por outro lado a atender a que a Camara Municipal não pode exercer de maneira nenhuma, na parte marginal da povoação, as suas múltiplas funções administrativas, cada vez mais instantes, sem que á sua jurisdicção se conceda uma faixa de praia, adjacente ás edificações, que permaneça do dominio publico, em condições identicas ás de logradouro municipal;

Considerando que, devidamente salvaguardadas todas as prerrogativas do dominio publico maritimo, éle não será em nada defraudado na referida praia, para todos os usos de que é susceptivel;

Considerando que, esta separação de jurisdicções que se vai determinar representa simplesmente uma convenção, fundada nas mesmas leis em vigor, á qual se é forçado a recorrer, em presença das condições especiais da localidade onde a oscilação das preamares é tal que a sua linha máxima tem chegado a atingir ainda as casas e entrar pelas ruas;

Considerando tambem que esta linha convencional de delimitação poderá de futuro mudar, ou mesmo desaparecer, sendo desviada mais para a terra ou mais para o mar conforme este volte a crescer para sobre a povoação ou acentue o seu afastamento, já iniciado por efeito das obras hydraulicas realizadas na praia;

Hei por bem, sob proposta do Ministro da Marinha, ouvido o Conselho de Ministros, decretar o seguinte:

Artigo 1.º Dentro da faixa do dominio publico maritimo da

praia de Espinho fica estabelecida a separação das áreas de jurisdicção da capitania do porto de Aveiro e da Camara Municipal de Espinho, por meio de uma linha descritiva do seguinte modo e passando pelos cinco pontos que se vão enunciar:

1.º Ponto — situado a 22 metros ao poente do cunhal do sudoeste da ultima casa do lado do mar na face norte da Rua 19 (casa comercial da firma Antonio Sereno & C.ª) e no alinhamento desta face.

Daqui corre a linha para o norte até o 2.º ponto.

2.º Ponto — a 20 metros ao poente do cunhal de noroeste da ultima casa do lado do mar na face sul da Rua 13 (construcção de Antonio Sereno & C.ª) e no alinhamento desta face.

Daqui continua a linha para o norte até o 3.º ponto.

3.º Ponto — a 20 metros ao poente do cunhal do noroeste do muro em que termina do lado do mar a face sul da Rua 7 (muro do quintal que cerca a casa de Constantino Mota) e no alinhamento desta face.

Este troço de linha prolonga-se para o norte até o limite do concelho.

Do 1.º ponto parte a linha para o sul até o 4.º ponto.

4.º Ponto — a 40 metros ao poente do cunhal de sueste do muro de cercado que, em frente do posto fiscal, faz o terminus, do lado do mar, da face norte da Rua 31, e no alinhamento desta face.

Daqui continua a linha para o sul até o 5.º ponto.

5.º Ponto — a 20 metros ao poente do cunhal de noroeste da ultima casa do lado do mar na face sul da Rua 33-A (bairro da Rainha), casa em que mora Francisco José Lapa) e no alinhamento desta face.

Dêste 5.º ponto corre a linha para o sul, paralelamente ao alinhamento dos predios, que é um único, até o limite do concelho.

§ único. A presente linha faz a separação, ficando a área da Capitania ao poente e a da Camara ao nascente.

Art. 2.º A faixa do dominio publico que é entregue á Camara, para ficar sob a sua jurisdicção, consta, á parte quaisquer vedações ilicitas ou irregulares, de todo o trato de praia que vai desta linha quebrada de delimitação até as paredes, muros e tapamentos regulares que existem em alinhamentos extensos que bem definem os limites da propriedade particular actual.

Art. 3.º A Camara continuará a considerar de dominio publico, nas condições de logradouro municipal, a faixa maritima que passa a ficar sob a sua jurisdicção, não podendo dela alienar qualquer parcela.

§ 1.º Do disposto neste artigo exceptua-se a porção de terrenos parcelares que for indispensavel ceder, por força de alinhamento, aos predios corroidos pelo mar, e só a estes, respectivamente, para o que a Camara apresentará ao Ministerio da Marinha, no prazo de tres meses, o plano geral dos alinhamentos dos predios da orla litoral da povoação, com o fim de ele ser apreciado pela comissão do dominio publico, e só executado depois de aprovado.

§ 2.º As parcelas de terreno da praia cedidas pela Camara aos donos dos predios para os efeitos do alinhamento municipal não terão outros encargos

alem dos emolumentares.

Art. 4.º A Camara não poderá nunca negar nem tributar, mas somente regularizar, de acordo com a Capitania do porto de Aveiro, o uso que a navegação, flutuação, pesca e industria dos banhos, esta pelo que respeita á remoção das barracas motivada pelo mar ruim, tenham porventura que fazer da parte da faixa litoral por este decreto concedida á Camara desde que razões imperantes haja para se recorrer a tal uso.

Art. 5.º A presente delimitação vigorará até que o mar volte a acusar avanço sobre a povoação de Espinho e corroer a sua orla litoral, ou acentue o seu recuo já iniciado, de modo a deixar acima das preamares a largura da faixa publica necessaria para que a lei geral possa ser applicada sem o auxilio desta convenção.

Art. 6.º Todas as divergencias que de futuro se suscitem entre a Camara Municipal de Espinho e as diferentes autoridades que tenham qualquer jurisdicção sobre os terrenos demarcados serão resolvidas pelo Governo, ouvida a comissão de dominio publico.

Art. 7.º Fica revogada a legislação em contrario.

O Presidente do Ministerio e Ministro das Finanças e Ministros das demais Repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paços do Governo da Republica, 29 de Maio de 1924. MANUEL TEIXEIRA GOMES — Alvaro Xavier de Castro — Alfredo Ernesto de Sá Cardoso — José Domingues dos Santos — Americo Olavo Correia de Azevedo — Fernando Augusto Pereira da Silva — Domingos Leite Pereira — Nuno Simões — Mariano Martins — Helder Armando dos Santos Ribeiro — Julio Ernesto de Lima Duque — Joaquim Antonio de Melo e Castro Ribeiro.

2.º Vê-se, pois, claramente, que por esse Decreto e pelo Decreto N.º 16214 de 16 de Dezembro de 1928, simplesmente foi feita a delimitação dentro da faixa do Dominio Publico Maritimo nas áreas da jurisdicção da Capitania do Porto de Aveiro e da Camara Municipal de Espinho;

3.º Verifica-se pela acta da sessão da ex-comissão administrativa de 5 de Setembro de 1929, que ela considerou o Municipio dono e possuidor dessas varias parcelas de terreno, o que era manifestamente falso, pois essas parcelas de terreno pertenciam e pertencem ao Dominio Publico Maritimo e somente se achavam sob a jurisdicção da Camara, como ficou estabelecido nos referidos decretos, indo o Decreto N.º 9743, que citamos, e que os Snrs. resolveram não transcrever porque não lhes convinha, até ao ponto de impor á Camara não poder aliena-los.

4.º Pela mesma acta se nota que o fim da venda era conseguir receitas para continuar os melhoramentos das ruas da vila e sua arborisação e promover a construcção de casas de habitação.

Ocorre-nos perguntar porque razão não se estabeleceu no acto da arrematação (ilegal, de resto) a obrigatoriedade de se construir dentro de um determinado prazo, e porque motivo o producto da venda (ilegal repetimos) não deu entrada na Caixa Geral dos Depositos, como o determina o Decreto N.º 13663, sendo somente levantado para o fim que foi feita a venda,

e com a fiscalisação do Delegado do Procurador da Republica na Comarca da Feira?

Ora o producto da arrematação foi gasto, sem essa fiscalisação por não ter sido feito o Deposito como a Lei determinava, e sem se poder saber se foi dispendido no fim para que foi pedida a venda.

Que o não foi na arborisação das ruas desta vila, até um cego o pode ver, visto que a ex-comissão administrativa não plantou, em Espinho, nem um talo de couve!

5.º Pediu-se autorisação da venda ao Ministerio do Interior, quando sabiam, perfeitamente, que, se alguma autorisação tinham a pedir, essa seria ao Ministerio da Marinha;

6.º No officio dirigido ao Ex.mo Governador Civil de Aveiro, em 10 de Setembro de 1929, lia-se: ... muito convinha poder expollos á venda na presente época balnear, para aproveitar as melhores ofertas —

Lê-se isto e a gente fica a pensar que os homens são uns alhos! Tinham, decididamente, vontade de andar a mangar com a tropa, como é vulgar dizer-se.

Então a venda faz-se em 24 de Novembro, tendo-se perdido a ocasião das melhores ofertas, para aproveitar as pióres!

Ou andavam tão aluados que o inverno mez de Novembro lhes parecia ainda a deliciosa época de banhos? Só se fossem de chuva!

7.º No edital de 24 de Outubro de 1929 em que se fixou as 9 horas do dia 24 de Novembro do mesmo ano, (o tal mez da época balnear!) estava escripto o seguinte:

... para ser arrematado, se assim convier aos interesses do Municipio, seis lotes de terreno baldio, situado á beira-mar e que faziam parte da faixa maritima cedida a esta Camara...

Pondo de parte esta beleza de redacção, que um preto não desdenharia escrever, verificamos que mentiram conscienciosamente e pretenderam enganar o publico honesto, quando afirmaram que essas parcelas de terreno eram de baldios e que faziam parte da faixa maritima cedida a esta Camara, quando sabiam e já estamos fartos de demonstrar que ela não pertencia á Camara senão em jurisdicção.

Alem disso, para afastarem concorrentes e para serem adjudicados esses terrenos, apenas ao Snr. Manuel Joaquim, e só a ele, o edital dizia que eles só seriam vendidos se assim conviesse aos interesses do Municipio.

Não compreendemos, contudo, para que era necessaria essa advertencia desde que qualquer pretendente com um simples tostão sobre a base da licitação, já poderia ficar com os terrenos, pois ultrapassava o preço que a Camara tinha estabelecido e que portanto lhe convinha.

Mas há mais:— Pelo mesmo edital, a arrematação seria realisaada ás 9 horas e pelo auto da arrematação verifica-se que ela foi realisaada ás 9 e 40 minutos. Porque seria?

8.º Pelo auto da arrematação vê-se que quem arrematou o primeiro lote foi o Snr. Manuel Joaquim Simões Pedro, e o segundo a firma Antonio Sereno & C.ª, mas, pelo Decreto N.º 13663, á mesma pessoa não poder ser adjudicada mais do que uma parcela. Ora a firma Antonio Sereno & C.ª, como já demonstramos, é o mesmo Snr. Manuel Joaquim Simões Pedro, que, comercial e indevidamente, usa uma firma de sociedade em nome colectivo, de que ele é o unico proprietario, sem lhe juntar qualquer termo que bem

denote haver sucedido no estabelecimento, e não induzindo, assim, o publico em erro.

9.º Mas, como afirmamos tambem em nossos numeros anteriores, foram vendidos alguns desses terrenos baldios, a titulo de alinhamento, quando o Decreto N.º 9743, determina que, a titulo de alinhamento, somente poderiam ser cedidos, e unicamente com as despezas emolumentares, os terrenos preciosos para alinhamento dos predios corroidos pelo mar, que constassem da planta de alinhamentos que a Camara apresentasse ao Dominio Publico Maritimo, dentro do prazo de tres mezes a contar da data do referido Decreto.

Toda a gente sabe que não havia predios corroidos pelo mar e que portanto a Camara não apresentou planta alguma.

10.º Se não apareceu mais algum ao acto da arrematação, estamos certos de que uns, foi por conhecerem de sobejo que se tratava de um autentico vigario em que iriam meter-se, e outros, por estarem convencidos, em face dos termos do referido edital, que os terrenos só seriam adjudicados ao chéfão, pois, se lá apparecessem eles seriam, naturalmente, retirados da praça, por não conviarem aos interesses do Municipio...

Hoje ficamos por aqui...

Capitão Vasco Beleza dos Santos

Aproveitando o ensejo que a promoção deste nosso presado amigo e illustre official do Exer-cito nos oferece, o Jornal de Espinho apresenta-lhe os seus cumprimentos e as suas mais sinceras felicitações.

COMARCA DA FEIRA

ARREMATACÃO

No dia 7 de Dezembro proximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de execução de sentença que Fernando Ramos Pereira, de Espinho, move contra Augusto do Espirito Santo, solteiro, maior, e Adelino Antonio Ribeiro, casado, ambos negociantes, daí, vai pela primeira vez á praça e no valor de 2.500\$00, o direito que os executados tem a uma quarta parte indivisa de um predio formado por duas moradas de casas terreas de habitação, com quintal e mais pertenças, sito no rua 62, de Espinho.

— E no mesmo dia e pelas 14 horas, á porta do predio onde existiu o restaurante «Ezequiel» situado ás ruas 8 e 17, de Espinho, vão tambem pela primeira vez á praça e no valor de 3.775\$00, varios moveis pertencentes aos mesmos executados e naquela execução penhorados. De todos estes bens é depositario Antonio Martins da Silva Cruz, casado, fotografo, da Avenida 8 daí. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Feira, 14 de Novembro de 1930.

O Escrivão,
Aquilés José Gonçalves.
Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Nunes Correia.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

ABERTO TODOS OS DIAS DAS 14 ÀS 4 HORAS

DANIEL IGLESIAS

Especialidade em tecidos de verão e de inverno para casacos e vestidos de s. nhora

LANIFICIOS CHALES - SEDAS E MODAS -

RUA DESENOVE, 201
ESPINHO

CAFÉ DA PRAIA

CARLOS XABREGAS

Rua 19 — ESPINHO

Deposito das afamadas cervejas PORTUGALIA

Preços de Lisboa e Porto

ESPINHO-PALACIO-CAFÉ

AVENIDA, 8

ESPINHO

Barbearia Apolinario

Corte de cabelo de senhoras

PERFUMARIAS

Rua 19

ESPINHO



TABACARIA HAVANEZA

Dependencia do GRANDE CASINO DE ESPINHO
A CARGO DE

Arlindo Lopes

Papelaria e artigos de escritorio

Avenida 8

ESPINHO

Oficina de Picheleiro, Funileiro

E

Reparações de bicicletas

(E SEUS ACESSORIOS)

DE

JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

RUA 31 N.º 374

ESPINHO

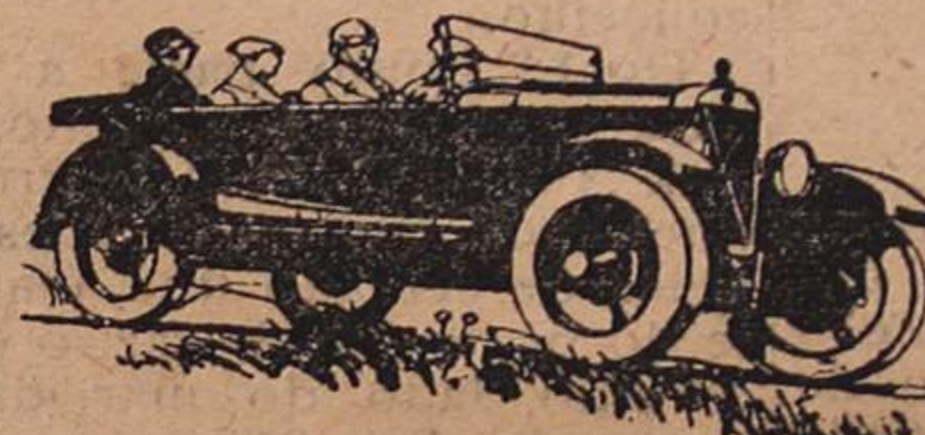


OMEGA

FIXADOR PARA CABELO. Poderoso autentico que alem de ser o melhor produto de perfumaria, no genero, destroe a caspa, detendo a queda do cabelo. Fixa os penteados sem o inconveniente das brilhantinas, pois não é gordoroso. O mais barato.

AMPOLAS OMEGA. Com elas qualquer pessoa, em sua casa, póde preparar as melhores **Agua de Colonia:** Lavanda, Flor de Liz, etc.; os mais exquisitos **perfumes:** Heliotropo, Jasmim, Violetas, Lilaz, etc.; loções e extratos; os mais finos **Licores:** Aniz, Benedictine, Chartreuse, Wisk, Genebra, etc.; **Xaropes:** Groselha, Laranja, Salsaparrilha, etc.

AGENTE EM ESPINHO: José Fontes de Melo
RUA 16 (Dr. Antonio José d'Almeida)



GARAGE BRANDÃO

RUA 15—N.º

ESPINHO

Carros de luxo — Preços modicos

Chamadas a toda a hora

A MUNDIAL

Seguros contra todos os riscos

Unica em cauções

AGENCIA

Rua 4 N.º 666

ESPINHO

DEPOSITO DE FRUCTAS

Luiza Nogueira

VENDAS POR JUNTO EA RETALHO

Legumes das melhores qualidades

R. 16 n.º 24 - MERCADO - ESPINHO

Desenho de construções

J. D. Oliveira e Silva

ESPINHO

Antonio Lacerda

Camisaria

Alfaiataria

RUA 19 — ESPINHO

Tipografia Moreira

--- RUA 10 - N.º 813 ---

Alfaiataria Chic

Americo Ferreira do Couto

Rua 19 - 299 — Espinho

Moda e confecções para homens e senhoras

CHAPELARIA

Deposito do calçado ATLAS

ANTONIO LAPA

Banheiro e negociante de pescados frescos e salgados. Fornecedor de camarão e outros mariscos para Portugal e estrangeiro.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

ESPINHO

RELOJOARIA NEVES "SOQUEIRO,"

Fundada em 1890

— DE —

FAUSTO NEVES & C.ª

RUA 19 — ESPINHO

Representantes da Companhia SINGER

Sortido completo em Relogios de bolso, em ouro, prata e aço. Relogio de sala, de meza e despertadores. — Objectos em prata.

Deposito das machinas de costura SINGER

NOVIDADES MUSICAIS PARA PIANO

Agencia da Sociedade Auctores e Compositores Teatraes Portugueses

Casa Angelica

MODAS E MIUDEZAS
Rendas e bordados, sedas, perfumarias, meias e piúgas

João da Silva Martins & F.º

Rua Bandeira Coelho, 207

FABRICA DE MOVEIS ARTISTICOS

AVENIDA 8

ESPINHO

MOVEIS DE ESTYLO

Telefone, 48—ESPINHO

MOVEIS DE ARTE

DECORAÇÕES

VENDA DIRECTA AOS CLIENTES

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

SE FOR A LISBOA

VISITE

BRISTOL

(DANCING)